

PRESS RELEASE

Martins, E.C. Representação social da “Outra Infância” portuguesa (séculos XIX-XX): atendimento assistencial e (re)educativo. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.23, n.2, p.251-272, 2018. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/4310>

Representação social da ‘Outra Infância’ portuguesa (séculos XIX-XX): atendimento e (re) educação

Ernesto Candeias Martins

Atender, acolher, assistir e educar as ‘infâncias outras’ portuguesas, no século XIX e XX, criando-lhe um projeto de vida digno e normalizado.

A historicidade e a complexidade dos fenómenos na realidade da infância ou da criança, principalmente as “Outras Infâncias”, aquelas à margem da normalidade, estabelecida pela escola e sociedade estiveram marcadas pela historicidade em si da História, ou do carácter histórico da infância na modernidade e na contemporaneidade. De facto, essa construção histórico-social não pode sublimar a realidade portadora de desigualdades, de injustiças, de condições e situações sociais de infâncias sem infância, mas também não pode deixar de historiar processos, discursos, movimentos, convenções sociopedagógicas e (re) educativas que visaram a solução das assimetrias, de vulnerabilidades, de exclusão social de famílias e coletivos marginalizados, com consequências nas crianças, no tempo histórico do século XIX e parte do XX. Resgatar e analisar hermenêuticamente as dimensões e as características de tais quadros socio-históricos e culturais, recorrendo à documentação, aos arquivos institucionais (materiais escritos, icónicos), aos testemunhos (narrativas na imprensa) e aos relatos de vida, se os houver, possibilita dar uma visão da representação social da “Outra Infância”, aquela que não teve um percurso normalizado na família e na escola e, por isso, teve dispositivos e medidas para a assistir, acolher, prevenir das situações de risco e marginalidade, de proteção (legislação) e de correção e/ou de reeducação (institucional) para ambicionar a ter um projeto de vida. À realidade sociocomunitária da marginalidade, das infrações, da desviação e da delinquência, aos quotidianos de rua e de internato contrapôs-se movimentos (“salvação da criança”, higienismo, eugenismo, profilaxia e terapia social), medidas, serviços e obras de assistência, de filantropia, de beneficência e de caridade (social de índole religiosa), bem patente nas intervenções, nos discursos e nos estudos históricos de educadores, escritores, juristas e intelectuais e, ainda, nas histórias de vida de pedagogos e de instituições de acolhimento, de assistência educativa (monografias), em Portugal, nos últimos séculos. Aqueles quadros e estas obras têm merecido por parte do autor o melhor do seu tempo, explorando uma história desde baixo, do terceiro setor ou de coletivos à margem na sociedade portuguesa.

Ao abordar a história dessas “Outras Infâncias” nas suas diferentes situações, condições e no contexto histórico em que viveram, permite-nos o descobrimento, a génese, a revalorização e a transformação dessa criança e adolescência portuguesa e da sua infância, como construção social, à luz da História Social e da Educação. As políticas sociais e assistenciais de acolhimento, de assistência e de proteção a essas ‘infâncias’, ou seja, aquela infância atardada, anormal, infratora ou, ainda, que se encontrava em condição de carência, de abandono, de mendicidade, de vadiagem ou em dificuldades e situações sociais foram surgindo paulatinamente e com pouca efetividade, recorrendo-se mais ao “encerramento institucional” dessa infância (acolhimento, reeducação e/ou formação de um ofício) desenvolvendo modelos de tratamento médico-pedagógico e, posteriormente, psicopedagógico.

Este estudo faz parte das atividades do autor no CeiED (centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento) da Universidade Lusófona de Lisboa, onde é investigador e membro integrado.

Ernesto Candeias Martins Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Programa de Pós-Graduação em Intervenção Social Escolar. Castelo Branco, Portugal. *E-mail*: <ernesto@ipcb.pt>.